

A Hiperactividade

João Lopes

Edição: 2.^a

As crianças hiperactivas, tal como os seus pais, convivem mal com as suas dificuldades de auto-regulação cognitiva e comportamental, com a incapacidade de inibir comportamentos inapropriados, com a impossibilidade de se manterem sistematicamente atentas a tarefas ou estímulos, com a incessante busca de estímulos novos, com os imparáveis movimentos de pés, mãos, braços e cabeça, com a incapacidade de gerir adequadamente os seus espaços e, sobretudo, de organizar o seu tempo. O tempo é possivelmente a dimensão mais prejudicada na hiperactividade, o que acarreta um sem número de consequências negativas para estas crianças, particularmente em áreas que exigem uma gestão adequada das oportunidades: as relações com os outros, a reflexão sobre os acontecimentos passados, o estabelecimento de objectivos futuros, o planeamento e a organização da acção, a realização atempada dos trabalhos escolares, o saber esperar “pela vez”, o sentido (social) de oportunidade, etc. Daí a necessidade de os serviços de atendimento serem melhorados e multiplicados e de os centros de investigação nacionais se empenharem mais na tarefa de estudar e divulgar os contornos fundamentais deste problema de desenvolvimento, para o qual conhecemos já formas de intervenção multimodal eficazes (que vão desde o aconselhamento parental até à intervenção em sala de aula, passando pelas estratégias medicamentosas, entre outras).

